

E a Luz com isso?



Vivemos um momento importante da nossa estada neste plano. Em algum momento do passado, passamos a crer que a única maneira de nos satisfazermos seria por meio do controle sobre a matéria. Depois, passamos a crer que ter controle sobre a matéria seria sinônimo de ter poder e por conseguinte, de ter dinheiro.

Aberrações surgiram dessa ideia. A principal delas de que a vida se resume à uma dimensão material e que, portanto, somos apenas um corpo desprovido de alma. Parece aí, ser este o início da queda da humanidade. O homem passou a olhar para o lá fora, para fora do corpo, como se não fizesse parte do todo, ou parte do lá fora.

A partir dessa ideia estava fundada a escola do egoísmo, do egocentrismo. Criamos regras que norteiam a vida em sociedade e, ao mesmo tempo em que não percebemos a própria alma, não percebemos a alma que habita em todos. Por isso nós comercializamos a natureza e a vida. Distratamos o lá fora, agredindo toda a natureza divina, das formas mais grotescas imagináveis. Sem percebermos a alma que está por toda parte, colocamos tudo à categoria de bem de consumo. Tudo é transformado em bens comercializados. Por ignorância às leis espirituais que governam este plano, vivemos subjugados pelas leis materiais que, basicamente, determinam que é preciso sobreviver, esquecendo o viver.

Então, em nome da sobrevivência, não da vivência ou da convivência, o mais poderoso – superior materialmente – explora o menos poderoso. O maior problema nisso é que o ser humano acredita ser superior a tudo e, por tal, coloca tudo a serviço da sobrevivência. Assim, moral, princípios e ética são bens cada vez mais escassos e essa atitude é o que parece está nos levando em direção a extinção.

E a Luz com isso? Tenho visto e ouvido irmãos falarem que alcançar a Luz seria possível apenas em outro plano. Em geral, essa ideia vem acompanhada do termo “*Oriente Eterno*”. Em geral essa ideia é colocada como algo absolutamente inalcançável. Que só poucos profetas escolhidos na história registrada conseguiram enxergar. Essa ideia para mim não obedece a lógica matemática. Simplesmente não faz sentido. Demoraria explicar esse raciocínio. Ao invés disso, focarei na alternativa:

E se receber a Luz for um ato puramente de boa vontade? Sem a necessidade de se instruir, ler, meditar, praticar ritualística, filosofar, etc. E se for apenas o resultado de uma força de vontade inflexível em não pensar ou praticar o mal, quer seja nas suas menores nuances? Sumiria então o egoísmo? Se extinguiriam então os conflitos? Acabaria então o sofrimento interno? Por exemplo, o sofrimento que resulta da reflexão sobre a condição do próprio homem?

Pensar assim, pelo menos parece mais lógico pois, a Luz estaria ao alcance de todos e não somente daqueles que podem obter instrução, ler livros e participar de ordens iniciáticas.